

Planos frustrados de um deus frustrado

Quando Jeová e outros anjos criaram o homem terreno tinham em mente um reino terreno no qual Jeová seria o governante máximo e o seu Messias guerreiro iria cuidar para que a Lei fosse obedecida, ainda que fosse pela força através de "vara de ferro" (Salmo 2:9).

Todos os demais povos seriam submissos ao "povo eleito" e estariam ao seu serviço continuamente como "pagens" (Isaias 61:5). O plano de Jeová sempre foi ELETISTA, TENDENCIOSO, PRECONCEITUOSO e DISCRIMINATÓRIO.

Jeová sempre favoreceu descaradamente os judeus, preterindo todos os demais povos.

Para que algum estrangeiro fosse aceito no meio de Israel tinha de se submeter aos rituais da circuncisão, guardar o Sábado, abster-se de certas comidas e outras práticas meramente ritualísticas.

No NT, alguns judeus que se convertiam insistiam com os novos cristãos que eles deviam conservar aquelas práticas da lei do VT (Atos 15:1).

Por outro lado, o plano do Pai é JUSTO, UNIVERSAL, ABRANGENTE e RECONCILIATÓRIO. O verdadeiro Deus e Pai não faz acepção de pessoas (Atos 10:34), isto é, Ele não favorece uns em detrimento de outros simplesmente por uma questão racial ou hereditária.

Aqui há um verdadeiro contrasenso: o Pai nos destinou para FILHOS de adoção por Jesus Cristo em um reino celestial e eterno (Efésios 1:4); enquanto que Jeová destinou os judeus para serem simplesmente seus SERVOS e os estrangeiros para serem SERVOS DOS SEUS SERVOS em um reino terreno e temporal (Isaias 54:17; 65:9 e 13; 65:20).

A frustração de Jeová

É exatamente este o fato. YHWH (Jeová) falhou em seus propósitos e seus intentos foram frustrados.

Jesus figurava nos planos de Jeová não como Filho, mas como um príncipe (Daniel 9:25) de um reino terreno a ser regido por Jeová.

Dentro dessa perspectiva, o povo de Israel herdaria os frutos da terra, enquanto estrangeiros (gentios) de todas as demais nações lhes serviriam como pagens, cuidando de seus bens (Isaias 61:5-6).

Jeová tencionava estabelecer Jesus como Messias de Israel pela força. Ele pretendia fazer de Jesus um príncipe guerreiro como Davi para conquistar o mundo (I Samuel 2:10; Salmos 2:2-8), ainda que isso implicasse no derramamento do sangue de milhões de criaturas inocentes.

Contudo, Jesus não estava interessado na conquista da glória terrena e por isso rejeitou a vinculação à Jeová para estar vinculado e adotado pelo Pai na qualidade de Filho. Isto aconteceu durante o período em que Jesus teria de escolher o bem e rejeitar o mal (Isaias 7:14-15).

A decisão de Jesus de se vincular ao Pai provocou o ciúmes de Jeová, o qual aborrecido por ver seus planos frustrados, tornou-se um inimigo velado da Igreja, trazendo distorção e confusão através de múltiplas traduções e tradições, ficando a sua verdadeira identidade oculta através dos séculos. Em Isaias 45:15-17, é admitido que Jeová se esconde.

Portanto, Jesus teria toda chance de ser o Messias de Israel de acordo com os planos de Jeová, o que certamente não incluiria a tortuosa morte sacrificial na cruz e muito menos a ressurreição.

A natureza messiânica de Jesus dentro dos propósitos de Jeová, porém, implicaria no estabelecimento da lei e dos mandamentos da lei do VT, incluindo observância do Sábado, a prática da circuncisão e o contínuo sacrifício de animais; práticas essas que seriam administradas sob "vara de ferro" (Salmos 2:9).

O plano de Jeová não é coerente com o plano do verdadeiro Deus e Pai, pois mostrou-se imparcial, privilegiando os judeus e desfavorecendo todas as outras nações. Aliás, o preconceito racial é muito

típico no Velho Concerto (Deuteronômio 23:3), mas não é admitido no Novo Concerto do Pai (Efésios 6:9).

Assim, Jesus veio trazer esperança onde não havia. Ele veio trazer uma luz no fim do túnel do plano mal-sucedido concebido por Jeová no Velho Concerto, o qual envolvia sacrifício de animais, observância de Sábado, circuncisão e outras barbaridades ritualísticas mais.

O Reino de Deus só chegou através de Jesus

Antes de Jesus o Reino do verdadeiro Deus não havia chegado.

Quando Jesus veio, trouxe a mensagem: "É chegado o Reino dos céus" (Mateus 3:2; 4:17; 10:7), ou seja, "É chegado a vós o reino de Deus" (Mateus 12:28; Lucas 10:9 e 11; 11:20).

Antes de Jesus, todos os servos de Jeová viviam na perspectiva de um "outro reino". Era um reino terreno, prometido por Jeová onde os judeus como "povo escolhido" seriam servidos pelos demais povos e a lei de Jeová seria estabelecida de forma compulsória.

Isto significa dizer que se Jesus não tivesse vindo, os homens teriam de continuar oferecendo sacrifícios de animais para expiação de pecados. Teriam também de continuar guardando o pacto da circuncisão e o Sábado, os quais faziam parte do culto à Jeová.

O porquê de Deus ter aguardado tanto tempo para somente no ano "zero" de nossa era manifestar seu Filho Jesus aos homens não cabe a nós pretender saber.

Em João 1:17 lemos que a lei de Jeová foi dada através de Moisés, mas a GRAÇA e a VERDADE vieram através de Jesus Cristo.

Ora, se a graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo, o que havia antes dele?

No VT não existe "graça". No VT a lei implacável condenava a todos, tanto "justos" como "injustos", e é por isso que Paulo diz que "a morte passou a TODOS os homens" (Romanos 5:12) e enquadrou a todos, pois "nenhuma carne será justificada pelas obras da lei" (Romanos 3:20). Até mesmo sobre aqueles que viveram no período entre Adão e Moisés (ou seja, antes da lei) a morte reinou e a graça não os alcançou.

Profecias messiânicas

Todos os que profetizaram no VT profetizaram do que não sabiam, inclusive neste caso de Davi. Todas as "profecias messiânicas" falavam sobre um Messias terreno, do tipo guerreiro, o qual além de livrar o povo de Israel do jugo dos estrangeiros, também governaria os povos com "vara de ferro" sobre um reino terreno onde os judeus seriam servidos pelos demais povos (Isaias 65: 17 a 25), os quais estariam sob o "escabelo" (banquinho para descanso dos pés) daquele Messias (Salmo 110:1).

A perspectiva da morte expiatória de Jesus necessária para cumprir a tarefa de proporcionar um meio de perdão e salvação para o homem, não existia no VT, a não ser através de figuras, como a do cordeiro levado ao matadouro (Isaias 53:7).

Da mesma forma ocorreu com relação à ressurreição.

No VT a única ressurreição que se conhecia era como aquela do filho da viúva de Zarefate (I Reis 17:23). Também no VT houveram ressurreições semelhantes, como a do filho da viúva de Naim (Lucas 7:11 a 15) e Lázaro (João 11:44).

Porem, a grande diferença elas em relação à ressurreição de Jesus é que aqueles que ressuscitaram, tanto no período do VT, como no NT, passaram a viver durante um certo tempo e depois vieram a falecer novamente, morrendo definitivamente. No caso de Jesus, Ele foi ressuscitado para nunca mais ver a morte (Atos 2:24).

Jeová contava com Jesus para ser seu "sub-oficial" no reino onde pretendia ser adorado e reverenciado por todas as nações (Ezequiel 37:22 a 28). Jeová, porem, não contava que Jesus iria

abrir mão desse "privilégio" de ser o cabeça de um reino temporal e terreno de Jeová, para ser o Messias Universal do Pai em um reino eterno e celestial.

Assim, a profecia do Salmo 2:7 em que Jesus seria reconhecido como "filho gerado por Jeová" através desse papel de "administrador terreno", acabou se cumprindo após o batismo de Jesus, ocasião em que Jesus definitivamente se colocou ao lado do Pai, o qual imediatamente o reconheceu como Filho e anunciou dos céus: "Este é o meu Filho..." (Hebreus 1:5 e 5:5).

Promessas de uma "nova terra"

Jesus falou sobre "morada nos céus" e "paraíso celestial", mas nunca falou nem prometeu nada acerca de "paraíso terreno" ou "Terra prometida".

O texto de Filipenses 3:20 e 21 no NT diz que "a nossa cidade está nos céus". Portanto, não faz nenhuma referência à futuras "cidades terrenas", ou "paraísos terrenos", como imaginam os TJ's. A "Terra Prometida de Canaã" do VT foi o maior engodo que podia acontecer para o povo de Israel. Foi o chamado "conto do vigário". Na "terra que manava leite e mel" o povo só sofreu para conquistar o território, que nunca chegou a ser propriamente seu.

Cada metro quadrado de Canaã significou muito sangue derramado, tanto da parte dos judeus como dos estrangeiros.

Israel só recebeu seu pequeno território graças a uma deliberação da ONU em 1948, após o quê iniciou-se o processo de retorno dos judeus que haviam sido expulsos e estavam espalhados pelo mundo.

Se houvesse herança na terra, Jesus recomendaria que acumulássemos tesouros na terra, a fim de poder desfrutar deles no futuro. No entanto Ele disse: "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem e onde os ladrões espreitam e roubam, mas ajuntai tesouros no céu" (Mateus 6:19).

O texto de II Pedro 3:10 fala de destruição desta terra com grande estrondo, com os elementos ardendo e se desfazendo, mas nada diz a respeito de "Nova Terra" e de "renovação". Esse conceito de "Nova Terra" só se encontra nas publicações da "Sentinela", "Atalaia" e "Torre de Vigia" dos TJ's.

Como já disse anteriormente, essa tese de "Terra renovada" é "história da carochinha". Jesus disse que seu reino NÃO É DESTA MUNDO (João 18:36). Eu diria mais: não é nem nunca será deste mundo.

Jesus jamais vai voltar para governar um mundo de coisas corruptíveis e efêmeras, cheio de insetos, traças, ferrugem, peçonhas, bactérias, vírus, AIDS, câncer, prostituição, avareza, egoísmo, traições, etc...

Em I João 2:15 e 16, o apóstolo disse: "Não ameis o mundo nem o que no mundo há... o mundo PASSA e toda a sua concupiscência".

Interesses materiais e terrenos

Realmente, pensando no ponto de vista MATERIAL e INTERESSEIRO, o VT sobrepuja em muito o NT.

Enquanto Jeová deu a Salomão riqueza e luxúria, as quais levaram-no à idolatria e devassidão (I Reis 11:1 a 5), Jesus sempre demonstrou desapego aos bens materiais, ensinando que aqueles que o seguem devem buscar ter tesouros no céu, ao invés de terem-nos na terra (Mateus 6:19 e 20).

Portanto, não há compatibilidade entre as motivações reveladas no VT e no NT.

Da mesma forma, aquelas ilustrações "bucólicas" freqüentes nas publicações dos TJ's, com leão manso pastando junto à ovelhinhas em cenários de "paz" e "monotonia" num futuro "paraíso terrestre", não têm qualquer respaldo nos ensinamentos de Jesus e não são suficientemente

convincentes para pessoas com um mínimo de bom senso.

Quanto aos debates especulativos entre amilenistas, pré-milenistas e pós-milenistas, só revelam a insensatez que Jesus destacou em Atos 1:7 "não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder".

A excessiva preocupação em estabelecer datas e anos para eventos futuros é bem típica em seitas compostas por pessoas ávidas por habitarem em "jardins do Éden" sem restrições, as quais estão mais interessadas em desfrutarem de todas os privilégios de um maravilhoso "RESORT CINCO ESTRELAS ETERNO" do que em fazer alguma coisa pelo seu próximo.

O verdadeiro lar no céu

Assim diz I Coríntios 2:9 "As coisas que o olho não viu e o ouvido não ouviu e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam".

As coisas futuras estão ainda por serem reveladas. Muitos tentam explicar os mistérios futuros baseados nas profecias do Apocalipse mas acabam se dando mal, especialmente quando as suas previsões não se cumprem.

No entanto, há alguns poucos detalhes sobre a vida futura que nos foram revelados na Bíblia:

- . será um lugar de gozo (Mateus 25:21 a 33)
- . o lugar na presença de Deus é chamado "paraíso" (Lucas 23:43)
- . o ingresso nesse Paraíso obedecerá uma ordem de chegada, sendo que os que "dormem em Cristo" ressuscitarão primeiro e depois os que ficarem vivos por ocasião do arrebatamento (I Tessalonicenses 4:16 e 17)
- . haverá lembrança das coisas passadas nesta vida (Lucas 16:25)
- . não haverá comunicação entre os que ressuscitarem para a vida e os que ressuscitarem para a condenação (Lucas 16:26)

Oswaldo